

GOVERNO

GAZETA MERCANTIL

15 DEZ 1986

# Sarney articula centro do PMDB e se prepara para a convenção

por Amauri Teixeira  
de Brasília

O presidente José Sarney entrou definitivamente na disputa pelo controle do PMDB, está decidido a trabalhar pela reorganização das forças de "Centro" no partido e já começa uma articulação com vistas à convenção partidária do dia 12 de março, quando os pemedebistas escolhem seu novo presidente.

A reunião que o presidente convocou para a noite de terça-feira com dez ministros do PMDB e os líderes do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, e no Senado, Saldanha Derzi, foi o início das articulações nesse sentido. No encontro, Sarney colocou em discussão a necessidade de "reconquistar" o espaço dos "moderados" dentro do

partido, garantir, no bloco de centro, a sustentação do processo institucional e buscar a normalização da economia através do pacto social.

"Esse esforço para recuperar o espaço dos moderados é uma reação ao ataque que esse setor está sofrendo dentro do próprio PMDB", afirmou o porta-voz da Presidência da República, Carlos Henrique Santos. "Esses ataques, além de atingir os moderados, estão destinados ao próprio governo", acrescentou o porta-voz.

Em outra frente, além da preocupação com a convenção partidária, o presidente está empenhado em encontrar um substituto que tenha esse perfil moderado para ocupar o lugar do deputado Ulysses Guimarães na presidência da

Câmara, a partir de 1º de fevereiro.

Para isso, ontem, à noite, os ministros voltaram a se reunir na casa do ministro da Saúde, Borges da Silveira, com os líderes de bancada do partido. A presidência da Câmara é uma das frentes em que o presidente José Sarney pretende jogar pesado para conseguir o que ele chama de "rearticulação de centro".

O obstáculo na tentativa de Sarney em conquistar espaços no PMDB está na falta de apoio que ele enfrenta dentro do partido. Um sinal disso foi o resultado da votação do orçamento, que rejeitou a proposta do governo. Fora do Congresso, após as eleições municipais, com a ascensão dos partidos de esquerda, Sarney também passou

a ter dificuldades no relacionamento com a maioria dos 22 governadores estaduais do PMDB, que responsabilizaram a atuação do presidente pela derrota nas principais cidades de seus estados.

A tentativa de Sarney de reordenar uma fatia do PMDB surge ao mesmo tempo em que o PFL, onde o presidente sempre manteve seu outro pé, através do senador Marco Maciel, parte para uma posição de rompimento com o governo.

De qualquer um dos lados, porém, Sarney encontra-se numa situação delicada. Ontem, nos cumprimentos de final de ano do Legislativo, compareceram ao Palácio do Planalto apenas 130 dos 559 parlamentares, para apertar a mão do presidente.